



LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UM DESAFIO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

BRAZILIAN LANGUAGE OF SIGNALS: A CHALLENGE
FOR THE NURSING ASSISTANCE

Maria Alves Barbosa*
Márcia Arimatéa de Oliveira**
Karina Machado Siqueira**
Keyti Cristine Alves Damas**
Marinézia Aparecida do Prado***

RESUMO: A comunicação é um processo de troca de mensagens que permite a compreensão do mundo e a relação com outros indivíduos. Considerando a complexidade da deficiência auditiva, foram estabelecidos como objetivos deste estudo: discutir a relevância da comunicação não-verbal na relação profissional x cliente e identificar percepções de alunos do ensino profissionalizante de Enfermagem sobre a utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na assistência ao paciente com deficiência auditiva. Este estudo qualitativo, cuja população constituiu-se de 87 alunos do ensino profissionalizante de enfermagem, foi realizado em Goiânia, em 2002 e 2003. Para a coleta de dados, o instrumento utilizado foi um questionário. Os dados evidenciaram que a comunicação não-verbal é um meio importante para a troca de informações e que a LIBRAS possibilita o contato com o portador de deficiência auditiva. Concluiu-se, entre outros aspectos, que a comunicação efetiva é um fator de humanização à medida que contribui para a qualidade das interações humanas e facilita a satisfação das necessidades do cliente.

Palavras-chave: Comunicação; enfermagem; humanização; LIBRAS.

ABSTRACT: Communication is a process of messages exchange that helps understanding the world and the relationships between individuals. The aims of this study were established considering the complexity of the hearing deficiency; to discuss the relevance of non-verbal communication in the relationship between professional and client and to identify the perception of the use of the Brazilian Language of Signals - LIBRAS by students of assistant and technical nursing courses when assisting the hearing deficient client. It is a qualitative study having students of assistant and technical nursing courses as its focus population. A questionnaire was used for the collection of data. The findings show that non-verbal communication is an important means of exchanging information and that LIBRAS enables contact with the hearing deficient client. In conclusion, effective communication is a humanizing factor because it contributes to the quality of human interaction and facilitates the satisfaction of the clients needs.

Keywords: Communication; nursing; humanizing; LIBRAS.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, em que se preconiza a humanização da assistência em saúde e que esta se configura como indicador da qualidade do serviço prestado, é imprescindível falar em comunicação.

A comunicação constitui-se no processo de troca de mensagens entre indivíduos com o intuito de compreender o mundo, interagir com os outros e transformar a si próprio e o contexto no qual se insere. É uma condição essencial para o desen-

volvimento do ser humano em todo o seu ciclo vital. Inicialmente, o homem utiliza sons e gestos para obter o que deseja, porém este modo de se comunicar evolui à medida que se tornam mais amplas e complexas as suas relações sociais¹.

A linguagem permite ao homem compartilhar significados e então reconhecer o sofrimento humano, bem como percepções de dor ou prazer, permitindo-lhe expressar ao outro o reconhecimento que tem sobre seus sentimentos².

Entre as formas de comunicação, encontra-se a linguagem, entendida neste estudo, como o conjunto de significações humanas que utiliza códigos finitos para representar inúmeros significados. Anteriormente, somente as linguagens *faladas* e passíveis de serem compreendidas por meio da audição possuíam *status* lingüístico. Foi na década de 60 que as línguas de sinais foram estudadas e analisadas. Atualmente, existe a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS – que também adquiriu *status*³, porque os portadores de surdez passaram a ser vistos como uma parcela significativa da população e, dessa forma, necessitam ser integrados à sociedade, o que pode ser conseguido, em parte, através da comunicação.

A LIBRAS teve sua origem no Alfabeto Manual Francês que chegou ao Brasil em 1856 e, no momento, é a língua adotada e compreendida por surdos brasileiros, que pode ser aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com deficientes auditivos³.

Cada vez mais, pesquisadores e professores da área de educação buscam diferentes formas de interagir e construir conhecimentos referentes à comunicação, mas a educação de surdos ainda é um assunto polêmico⁴.

Poucas referências foram encontradas sobre a utilização da LIBRAS por profissionais de saúde. Além disso, o comportamento não verbal dos profissionais expressa distanciamento e pouca inclinação para a interação pessoal⁵. Portanto, investir na formação de profissionais para a abordagem do indivíduo surdo favorece a assistência com igualdade social e a conquista de um espaço para o exercício da cidadania entre os deficientes auditivos⁶.

Considerando a dificuldade de comunicação encontrada por esses indivíduos ao procurarem uma unidade de serviço de saúde e também que a equipe de enfermagem, entre os profissio-

nais de saúde, é a que estabelece o relacionamento mais estreito com o cliente, torna-se indispensável que ambos, equipe e cliente, tenham condições de interagir de forma eficiente, uma vez que isso permitirá uma assistência de melhor qualidade, pois esta é parcialmente dependente do vínculo que se forma entre o profissional e o cliente.

Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivos: discutir a relevância da comunicação não-verbal na relação profissional x cliente; identificar percepções de alunos do ensino profissionalizante de enfermagem sobre a utilização da LIBRAS na assistência ao paciente com deficiência auditiva.

METODOLOGIA

Este estudo qualitativo é do tipo descritivo-exploratório e foi realizado em três escolas de ensino profissionalizante de enfermagem, entre maio de 2002 e fevereiro de 2003, em Goiânia - GO, nas quais foi oferecido um curso sobre Comunicação Não-verbal e Língua Brasileira de Sinais.

A população é integrada por alunos dos cursos de auxiliar e técnico de enfermagem de Goiânia. A amostra foi constituída de 87 alunos matriculados em três escolas de ensino profissionalizante de enfermagem, que participaram de um curso de Língua Brasileira de Sinais.

A coleta de dados foi realizada pelas pesquisadoras após a conclusão dos cursos. O instrumento utilizado foi um questionário constituído de questões que buscavam elucidar a satisfação dos participantes com o curso, bem como a contribuição do mesmo para a assistência de enfermagem. Todos os questionários foram numerados à medida em que foram sendo recebidos pelas autoras, para garantir o anonimato das respostas. Esse instrumento proporciona várias vantagens ao pesquisador, tais como: maior contingente de indivíduos, respostas mais rápidas e precisas, maior liberdade e segurança nas respostas em razão do anonimato e menor risco de distorção pela não influência do pesquisador⁷.

O trabalho foi desenvolvido posteriormente à aprovação de seu projeto no Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, atendendo à Resolução 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura criteriosa das respostas obtidas na coleta de dados permitiu sua reflexão sobre dois aspectos importantes em saúde, quais sejam, conhecimento e humanização.

O ambiente no qual se presta assistência à saúde geralmente comporta diversificados grupos humanos que apresentam variados perfis, estados de saúde e sentimentos.

Sabe-se que eventos patológicos são potencializadores das crises existenciais humanas, uma vez que o indivíduo pode questionar seus referenciais de vida diante do temor da morte e/ou incapacidade, e que a tendência natural do comportamento humano é a regressão.

Dentro desse contexto, freqüentemente surgem conflitos oriundos de uma atitude não compreendida ou mesmo de uma reação inesperada, uma vez que profissionais de saúde a todo momento estão diante de situações inusitadas^{1,8}.

Apesar de sua importância, conteúdos de comunicação nem sempre são abordados nos processos de formação em enfermagem nos seus diversos níveis, ou são parcos em disciplinas mais abrangentes. Para a enfermagem, em especial, que lida constantemente em seu cotidiano profissional com os clientes, isso se traduz em assistência precária, já que o profissional não terá condições adequadas de reconhecer mensagens não-verbais e/ou implícitas nas falas dos clientes, o que muitas vezes pode ser o mais revelador a respeito de suas condições de saúde.

No presente estudo, essa necessidade tornou-se clara diante de afirmações como as que se seguem:

Sempre sentia necessidade de comunicar-me em sinais. (E5)

Há muito tempo desejava aprender alguma coisa relacionada ao assunto. (E3)

É possível considerar, portanto, que, para alcançar níveis ideais de qualidade da assistência, é fundamental que a comunicação seja abordada nos processos de formação, uma vez que o elemento humano tem maior poder terapêutico que a alta tecnologia hoje existente nos tratamentos.

A humanização configura-se atualmente como uma das principais discussões na área da saúde, uma vez que com o passar do tempo a

tecnologia terapêutica passou a ser considerada mais importante do que o profissional e o próprio cliente e a relação que se estabelece entre esses indivíduos tornou-se secundária. Os participantes deste estudo também reconhecem a importância do seu preparo para a comunicação em sinais.

Considero importantíssimo o profissional aprender LIBRAS. (E9)

O Ministério da Saúde instituiu, em 2001, o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), com o objetivo de aprimorar as relações entre profissionais de saúde e usuário, dos profissionais entre si e do hospital com a comunidade⁹. A expectativa é mudar substancialmente o padrão de assistência nos hospitais públicos do Brasil, sendo fundamental para qualquer tipo de clientela. Mas, especificamente em relação ao portador de deficiência auditiva, a humanização está intimamente ligada à efetiva comunicação, pois ele tem de ser entendido pelos profissionais e atendido em suas necessidades.

Ao humanizar a assistência em saúde, todos os envolvidos serão beneficiados no processo, principalmente usuários e profissionais, que receberão um tratamento digno e poderão resgatar o sentido e valor de sua prática, respectivamente, mas ganhará também o Sistema Único de Saúde, a sociedade brasileira e a cidadania¹⁰.

Torna-se necessário refletir sobre o diálogo travado entre cliente e profissional de saúde, pois muitas vezes o cliente é visto como objeto da prática de saúde enquanto uma relação humana sempre é estabelecida entre dois sujeitos e não entre um sujeito e um objeto¹¹.

O profissional pode acrescentar um empecilho ao diálogo à medida que atribui ao cliente apenas descrever seus sintomas, caracterizando-o apenas como uma doença¹¹.

No estudo em questão, o desconhecimento dos alunos do ensino profissionalizante de enfermagem sobre a comunicação com clientes surdos era um dos obstáculos para a interação com os mesmos.

Quando eu encontrava um surdo, eu não me aproximava por não entender o que ele dizia e não saber o que lhe dizer. (E12)

Nos ambientes hospitalares, a comunicação se dá por meio de uma forma bastante peculiar à medida que de um lado está o cliente que se comunica de modo informal e do outro, os profissio-

nais utilizando termos técnicos e incompreensíveis.

Dessa forma, entende-se que realmente não há comunicação efetiva, uma vez que esta requer que os sujeitos possam falar e ouvir, compreender e serem compreendidos, o que é fundamental para a humanização.

Apesar se tratar de um conteúdo importante e não difundido nos cursos da área de saúde, os participantes do estudo explicitaram interesse e curiosidade sobre LIBRAS e associaram aos conteúdos do curso, suas experiências extraclasse.

Na rua, sempre que via dois surdos se comunicando, ficava curiosa para entender o que eles estavam falando. (E3)

Mesmo nas situações diárias, fora do contexto hospitalar, estes ensinamentos serão úteis. (E24)

Uma relação adequada com outro indivíduo é construída a partir do respeito e aceitação das diferenças humanas e, nesse contexto, a condição do portador de deficiência auditiva torna-se singular, pois este não é dotado da capacidade de comunicar-se da mesma forma que os outros indivíduos. Assim, torna-se necessário dispor de ferramentas que possibilitem esse diálogo, uma vez que essa questão, além da humanização, abrange as questões éticas do cuidar.

Tal necessidade torna-se visível nas falas dos participantes:

Espero poder contribuir com os surdos/mudos principalmente na área hospitalar. (E10)

Me sinto mais útil e humana. (E21)

Daremos valor se nos colocarmos no lugar dessas pessoas que só se comunicam através de sinais. (E14)

É sabido, entretanto, que o aprendizado da LIBRAS exige dedicação, à medida que se constituem em cursos longos e que nem sempre é fácil aprender uma linguagem absolutamente nova, porém, é possível dotar os profissionais de saúde de conteúdos básicos da LIBRAS que auxiliem no atendimento a portadores de deficiência auditiva.

Outra forma de preparar os profissionais para o atendimento no que tange às questões de comunicação é conscientizá-los da importância da comunicação não-verbal, o que será relevante não só no trato de clientes portadores de deficiência auditiva, mas também no trato de clientes sem tais características, pois 55% do pensamento é expresso por meio dos sinais do corpo¹. Nesse as-

pecto, os alunos do ensino profissionalizante de enfermagem se disponibilizaram a aprender para melhor assistir.

Vou poder ajudar pessoas com deficiência auditiva porque é difícil encontrar alguém que queira ajudar estas pessoas. (E2)

Ajudar o outro também pode ser no sentido de estar atento, entender e doar o melhor de si para fortalecê-lo¹².

A comunicação não-verbal pode complementar a comunicação verbal, substituí-la ou mesmo contradizê-la, além de demonstrar sentimentos, e que esta pode ser identificada em sons emitidos pelo aparelho fonador, mas que não chegam a constituir palavras como movimentos, gestos manuais, meneios de cabeça, expressões faciais, utilização do espaço físico¹.

Vale ressaltar que a comunicação efetiva é um meio amplamente utilizado para a troca de informações entre os indivíduos. Essa consideração conduz à reflexão da comunicação não-verbal como importante componente das interações humanas.

CONCLUSÃO

A comunicação efetiva exige respeito pelo outro, aceitando-o em toda a sua extensão como um ser singular, sendo necessário que os indivíduos envolvidos nesse processo de interação possam expressar-se e serem corretamente compreendidos.

O domínio da comunicação não-verbal instrumentaliza o profissional para uma assistência de melhor qualidade, à medida que interpreta com maior amplitude as mensagens emitidas por seus clientes, elevando sua capacidade de satisfazer as necessidades por eles apresentadas.

Neste estudo, os participantes explicitaram sua satisfação em aprender a LIBRAS, enfatizando sua importância para a prática assistencial.

No universo dos indivíduos portadores de deficiência auditiva, a comunicação por meio da linguagem falada é ineficaz, porém, quando há disposição para a interação, os gestos, o toque e as expressões faciais permitem a transmissão e captação de mensagens. A escrita pode ser outra alternativa, porém, muitos portadores de surdez, talvez até pela dificuldade de inclusão social, não são alfabetizados. Desse modo, a interação do profissional de saúde com essa clientela específica pode ser favorecida pela Língua Brasileira de Si-

nais. Portanto, é necessário que os profissionais da saúde estejam habilitados para essa forma de comunicação a fim de que possam prestar a esses indivíduos uma assistência de qualidade.

Entende-se, por fim, que a humanização da assistência em saúde, hoje amplamente discutida, passa obrigatoriamente pela comunicação que se estabelece nas relações terapêuticas entre profissionais e clientes, uma vez que a comunicação é elemento importante para a qualidade das relações humanas.

REFERÊNCIAS

1. Silva MJP. *Comunicação tem remédio*. São Paulo: Editora Gente; 1996.
2. Betts J. *Considerações sobre o que é humano e o que é humanizar*. [site de Internet] Disponível em: <http://www.humaniza.org.br>. Acesso em 21 jan. 2003.
3. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. *LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais*. [site de Internet] Disponível em: <http://www.feneis.com.br>. Acesso em 01 ago. 2003.
4. Lacerda CBF. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. *Cad. CEDES* 2000; 20: 70-83.
5. Rosa CG, Barbosa MA, Bachion MM. Comunicação da equipe de enfermagem com deficiente auditivo com surdez severa: um estudo exploratório. *Rev Eletrôn Enferm (Goiânia) [site de Internet]* 2000; 2. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista>. Acesso em 01 ago. 2003.
6. Barbosa MA, Galvão VR, Magalhães MC, Pires HB, Fonseca APM, Teles SA, Sousa JT. Ensino e saúde: o que pensam e o que sabem os deficientes auditivos. *Rev Eletrôn Enferm (Goiânia) [site de Internet]* 1999; 1. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista>. Acesso em 01 ago. 2003.
7. Marconi MA, Lakatos EM. *Técnicas de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 1999.
8. Mendes EMT, Mayor ERC, Francisco MCPB, Silva MJP, Capeli SCA. Revendo estruturas e reorganizando nossa comunicação. *Rev Bras Enferm* 2000; 53: 450-7.
9. Ministério da Saúde (Br). *Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar*. Disponível em: <http://www.humaniza.org.br>. Acesso em 21 jan. 2003.
10. Cembranelli F. *Um projeto de humanização: para quê, para quem?* Disponível em: <http://www.humaniza.org.br>. Acesso em 21 jan. 2003.
11. Ribeiro EM. *Universalidade e singularidades no campo da saúde*. [site de Internet] Disponível em: <http://www.humaniza.org.br>. Acesso em 21 jan. 2003.
12. Silva MJP. O Papel da comunicação na humanização da atenção à saúde. *Bioética* 2002; 10: 73-78.

LENGUAJE BRASILEÑO DE SEÑALES: UN DESAFÍO PARA LA ASISTENCIA DE ENFERMERÍA

RESUMEN: La comunicación es un proceso de intercambio de mensajes que permite comprender el mundo y la relación con otros individuos. Considerando la complejidad de la deficiencia auditiva, fueron establecidos como objetivos de este estudio: discutir la relevancia de la comunicación no-verbal en la relación profesional - cliente e identificar percepciones de alumnos de la enseñanza profesionalizante de Enfermería sobre la utilización del Lenguaje Brasileño de Señales (LEBRAS) en la asistencia al paciente con deficiencia auditiva. Este estudio cualitativo, cuya muestra se constituyó de 87 alumnos de enseñanza profesional de enfermería, fue cumplido en Goiania-Brasil, en 2002 y 2003. Para la colecta de datos, fue utilizado un cuestionario. Los datos evidenciaron que la comunicación no-verbal es un medio importante para el intercambio de informaciones y que el LEBRAS posibilita el contacto con el portador de deficiencia auditiva. Se concluyó, entre otros aspectos, que la comunicación efectiva es un factor de humanización a la medida que contribuye para la calidad de las interacciones humanas y facilita la satisfacción de las necesidades del cliente.

Palabras clave: Comunicación; enfermería; humanización; LEBRAS.

Recebido em: 27.06.2003

Aprovado em: 23.10.2003

Notas

*Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem - UFG

**Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem - UFG

***Professora Mestre da Faculdade de Enfermagem - UFG